

## ***Não sabeis o que pedis***

*«Tiago e João, filhos de Zebedeu, pediram a Jesus: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? ... Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos» (Marcos 10:35-45).*

O relato paralelo em Mateus, Salomé, mãe de Tiago e João, também estava envolvida neste seu pedido. Não diz se esta ideia era da mãe ou dos seus filhos. São Marcos menciona só os discípulos de Jesus, que ainda não compreenderam que Jesus não procurava a glória terrena, mas veio para servir e dar a vida pela salvação de todos.

Jesus responde: *«Podeis vós beber o cálice que eu bebo»* e serem batizados com seu batismo. Responderam: *«sim podemos»*, mas não entenderam que Jesus falava da sua entrega na cruz. O cálice e o batismo são símbolos do sofrimento. Poderiam os discípulos ser imersos no sofrimento como estava prestes a acontecer com Jesus? Os outros discípulos ficaram indignados não porque a ideia era repulsiva a eles, mas porque Tiago e João tiveram esta

ideia antes deles. Uns e outros havia ainda muito a aprender e, no tempo devido, iriam compreender.

Já vimos que quando Jesus anunciava a sua paixão, eles discutiam sobre quem seria o maior. E Jesus respondeu: «quem quer ser o maior, seja o último e servidor de todos». Agora Tiago e João pedem a Jesus um lugar de destaque no novo reino. Jesus compreende que o pedido dos dois é ditado pela ingenuidade: «*Não sabeis o que pedis*». Mas, antes de repetir a lição da autoridade como serviço, Jesus indaga sobre a fé que anima aquele pedido tão arrojado.

No contexto bíblico, “beber o mesmo cálice” significa partilhar o mesmo destino de Jesus; “receber o mesmo baptismo” exprime participação na Sua paixão e morte. João e Tiago terão de purificar (e muito!) a própria visão do Reino de Deus, mas Jesus sabe que a coragem, integridade e firmeza dos dois irmãos destina-lhes um lugar de destaque na história da Igreja.

Tiago (também conhecido como Tiago Maior, Santiago de Compostela, ou São Tiago, o Grande) será um dos primeiros mártires da Igreja, condenado à morte por Herodes Agripa I e decapitado em Jerusalém por volta do ano 44 (cf. At 12,2).

João (o mais novo dos Doze, mais tarde conhecido como São João Evangelista ou Apóstolo João), depois da morte do seu irmão, viajou para a Ásia menor, onde guiou por muitos anos a importante comunidade cristã de Éfeso. Além do “Evangelho segundo João”, também escreveu as

três epístolas de João e o livro do Apocalipse. Conheceu a prisão, a tortura e o exílio, mas nunca renunciou ao anúncio entusiasta do Evangelho.

Por volta do ano 55, S. Paulo na sua carta aos Gálatas (Gal 2,9) refere-se a Tiago e a João como “colunas” da Igreja. É uma expressão curiosa: até parece que os dois irmãos alcançaram o que haviam pedido a Jesus; mas o relato das duas vidas testemunha que estas “colunas”, estes dois “chefes”, não eram déspotas ou tiranos prepotentes sedentos de poder.

A história dos filhos de Zebedeu recorda-nos que a autoridade na Igreja não é (não deve ser) condicionada pela riqueza, prestígio social, ou influência política, mas sim, pela capacidade de dedicar-se aos outros, de sacrificar-se pela causa do Reino, de testemunhar Jesus até ao fim, custe o que custar. Tal como Tiago e João se deixaram “purificar” pelo exemplo de doação e entrega de Cristo, também nós somos convidados a descobrir que a verdadeira grandeza não está no ser servido, mas sim, no servir os outros.